

IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS NA PRESERVAÇÃO INTELECTUAL: EM FOCO A GESTÃO DO CONHECIMENTO

GT2 - Dimensões Acadêmicas

Agenor Leandro de Sousa Filho ¹
Ana Karolyne Nogueira de Sousa ²
Maria Danyelly da Silva Sousa ³
Alexandre Pereira de Souza ⁴

RESUMO

Os repositórios institucionais e temáticos apresentam-se como peça-chave para o processo de comunicação científica, oferecendo novas oportunidades para o compartilhamento da informação, contribuindo, outrossim, para o desenvolvimento da ciência, uma que vez que proporcionam visibilidade, armazenamento e a recuperação dessa informação. Considerando a importância da pesquisa científica face aos novos movimentos de acesso livre, este estudo objetiva promover a discussão acerca dos Repositórios institucionais como manifestação da reestruturação do sistema de comunicação científica, além de contribuir na compreensão da importância deste, por meio de algumas reflexões sobre a gestão do conhecimento relacionada com o processo de comunicação e o capital intelectual. Desse modo, a pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, com caráter exploratório-descritivo, cujo método utilizado é qualitativa. Considerando as contribuições dos repositórios institucionais, sendo estas, essencialmente, o aperfeiçoamento do sistema de comunicação científica, promovendo a visibilidade e disponibilidade dos resultados de pesquisa, acreditando-se que possibilitará o aumento da produção científica organizada em âmbito das universidades e instituições de pesquisa e a oportunidade de se fortalecerem institucionalmente.

Palavras-chave: Repositórios institucionais. Produção científica. Gestão do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da ciência tem como atividades essenciais a recuperação e comunicação do conhecimento científico produzido nas universidades, constituindo todo um sistema de comunicação entre os pares da academia. A revista científica e os diversos meios de comunicação surgiram e se desenvolveram em virtude da necessidade premente da troca de

¹ Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, e-mail para contato agenor.leandro@gmail.com

² Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, e-mail para contato ani-karolyne@hotmail.com

³ Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, e-mail para contato mary_danyelly@hotmail.com

⁴ Me. Ciência da Informação, docente do curso de (Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, e-mail para contato alex.alembert@gmail.com)

experiências e conhecimentos relativos à práxis do fazer científico, instituído pelo projeto modernista.

Contudo, a partir do advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), este cenário tem sofrido diversas transformações, devido, sobretudo nas iniciativas de Arquivos Abertos e o Movimento de Acesso Livre cuja gênese encontra-se na cultura Hacker e hodiernamente estão se consolidando a partir de fóruns, debates, congressos e diversas iniciativas promovidas pelos partícipes de programas de ensino superior e comunidades científicas consolidadas. São essas, as iniciativas que contribuem para o processo de produção, disseminação e evolução do sistema de comunicação científica. Nesse ponto merecem destaque os repositórios eletrônicos, que constituem uma inovação no sistema de comunicação científica, e no modo como o conhecimento é gerenciado.

Da premissa acima inferimos que o sistema de comunicação científica demanda mecanismos eficientes que abonem a execução dos processos de produção e gestão do conhecimento científico.

Neste contexto, a gestão do conhecimento é compreendida na perspectiva do repositório institucional como o processo de captação, armazenamento e disseminação do capital intelectual, onde este se constitui no conjunto de informações e conhecimento adquirido ao longo dos anos por pesquisadores e cientistas na práxis de suas atividades. São os chamados ativos intangíveis ou conhecimento tácito.

Este trabalho tem por objetivo, explicitar a relação entre o Movimento de Acesso Livre e os serviços de comunicação científica, abordando especificamente, por meio de algumas reflexões, o papel e a importância dos repositórios institucionais na preservação e gerenciamento do capital intelectual.

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva baseada em levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa. Analisa a literatura produzida na temática de estudo dos repositórios eletrônicos e gestão do conhecimento. Neste âmbito, reuni as publicações acerca do tema proposto em periódicos e livros de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Contextualmente a mesma apresenta-se de natureza qualitativa por identificar e propor discussões acerca do acesso livre à produção científica por intermédio dos repositórios eletrônicos.

2 PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Lembrando Kuramoto (2006, p. 91), pode-se afirmar que “a informação é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”. Uma das características marcantes da ciência repousa no fato desta apresentar um grau maior de confiabilidade, aspecto que a diferencia do conhecimento popular, adquirido sem uma metodologia rigorosa. Neste caso, além da aplicação de métodos aceitos e certificados para validação do conhecimento científico, é de fundamental importância que os resultados das pesquisas de um cientista sejam amplamente expostos e submetidos ao julgamento da comunidade científica.

Neste ínterim, depreende-se que comunicação científica é o conjunto dessas atividades, constituindo o sistema de comunicação científica de uma determinada área da ciência (MUELLER, 2003). Assim, os pesquisadores dependem de um intrincado sistema de comunicação, onde os cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados quanto para se informar dos resultados de outros pesquisadores.

De acordo com Weitzel (2007, p. 54), as atividades de produção, disseminação e uso da informação científica constitui-se no processo de criação do conhecimento científico, que pode ser apresentado como uma linha do tempo que acompanha o processo de concepção das fontes primárias, sua indexação por serviços secundários e sua utilização em novos trabalhos, corroborando na criação das revisões de literatura. Dessa maneira, o conjunto dessas atividades, que configuram as diferentes tipologias da literatura científica, nos permite submeter o trabalho de pesquisadores ao julgamento de seus pares, com intuito de se estabelecer um consenso e posterior aprovação ou rejeição de seus resultados. É dessa forma que as teorias são refutadas ou aprovadas pela comunidade científica.

Segundo Mueller (2003, p. 25) a produção da literatura de uma área científica envolve muitas e diferentes atividades de comunicação, algumas das quais antecedem e outras se seguem a sua publicação. Conforme suas características, essas atividades de comunicação podem viabilizadas pelos canais formais e informais. De acordo com o modelo clássico apresentado por Ferreira, Modesto e Weitzel (2003), os canais formais de comunicação consolidam-se pela comunicação por meio de publicações com divulgação mais ampla, como: os periódicos, livros, relatórios, resumos, índices, revisões etc. A comunicação informal inclui a transferência da informação por canais de caráter mais pessoal, abrangem relatos de

pesquisa ainda não concluída ou em andamento em reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis.

É a partir da sequência do processo informal ao formal que a atividade científica é construída, comunicada e incorporada por outros cientistas, integrando o conhecimento privado ao conhecimento público, conforme explica Ziman (1979). Ressalta-se que a comunicação científica tem como foco a geração de novos conhecimentos, sua disseminação e uso para promover o desenvolvimento da ciência (WEITZEL, 2006). Contudo, poucos têm acesso a essa produção científica, devido ao alto custo das assinaturas das revistas científicas, onde os resultados das pesquisas são publicados.

Na maioria dos países, o modelo capitalista imposto a editoração de periódicos científicos há muito deixou de corresponder aos ideais de livre acesso e disseminação dos resultados de pesquisa. Em decorrência dos altos preços das assinaturas cobrados por editores comerciais, a publicação dos resultados de pesquisa tornou-se onerosa para pesquisadores e universidades e bibliotecas interessadas em adquirir periódicos destinadas ao subsídio de novas pesquisas. (BAPTISTA et al, 2007).

Este processo é chamado na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação de “crise do periódico” (MUELLER, 2006) e afetou dramaticamente todo sistema de comunicação científica então vigente, limitando as possibilidades das bibliotecas manterem então suas coleções atualizadas.

Com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), as formas de comunicação disponíveis na comunidade científica vem sofrendo constantes modificações e ampliações, diversificando-se e tornando-se mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras (MUELLER, 2003). Os impactos da “crise do periódico” somados ao surgimento da Internet e das tecnologias necessárias para a publicação eletrônica, delinearam os novos rumos da comunicação científica. Nesse contexto a lógica das cobranças de assinaturas, começa a ser confrontada por vários setores da comunidade acadêmica com a lógica do acesso livre.

Entretanto, Packer (2005) argumenta, que embora o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) tenha tornado eficiente à operação das fontes e fluxos de informação, a estrutura clássica da comunicação científica permaneceu inalterada. Devido as TIC's, surge o movimento em prol ao acesso livre à literatura científica, em que as barreiras

que dificultam o acesso começam a serem derrubadas por ações estratégicas feitas por esse movimento mundial. Nota-se, portanto que:

O que está em marcha não é a simples mudança do suporte papel para o suporte digital, mas um novo modo de produção do fluxo de informação na comunicação científica, com a emergência de movimentos para a publicação em acesso aberto (open access) e autoarquivamento (self-archiving) que favorecem o acesso equitativo ao conhecimento científico (PACKER, 2005, p. 251).

Portanto surge um novo cenário, em que o conhecimento e a literatura científica estarão intrinsecamente relacionados ao acesso aberto.

2.1 ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

As facilidades da World Wide Web aliadas a filosofia do Open Access e do Movimento dos Arquivos Abertos (AO), formam a combinação necessária para o seu sucesso.

Esse movimento vem se fortalecendo cada vez mais, e pressupõe a adoção de uma filosofia aberta que inclui o acesso à informação por todos e para todos, na busca de transformações que contribuam para a melhoria da coletividade. Por filosofia aberta, Costa (2006, p. 40) ressalta:

[...] o movimento em direção ao uso de ferramentas, estratégias e metodologias que denotam um novo modelo de representar um igualmente novo processo de comunicação científica, ao mesmo tempo em que serve de base para interpretá-lo. Compreende, entre outras questões:

- Software aberto (ou livre), para o desenvolvimento de aplicações em computador;
- Arquivos abertos, para interoperabilidade em nível global;
- Acesso aberto – questão mais polêmica – para a disseminação ampla e irrestrita de resultados da pesquisa científica.

Considerando o movimento de arquivo aberto, Moraes explica o termo "arquivo"

através da escolha das comunidades e-prints que estão sendo utilizados como sinônimo de depósito de texto completo de documentos científicos. E o "aberto" reflete a arquitetura do sistema, definindo e promovendo interfaces que auxiliam o acesso ao conteúdo a partir de provedores, ou seja, trata-se de interoperabilidade das máquinas onde estão disponíveis os repositórios de dados Moraes (2006, p. 14).

Segundo Gauz (2008, p. 274) a expressão “acesso livre à informação” é como uma política, portanto, como algo de abrangência mais ampla e geral. Já “acesso aberto à informação”, expressão igualmente utilizada na literatura especializada é, para nós, o

caminho, o mecanismo. O conceito de acesso aberto tem sido bastante discutido com o intuito de esclarecer o significado do termo.

Houve no final de 2001, uma reunião em Budapeste, promovida pelo Open Society Institute (OSI), resultando um dos mais relevantes documentos e iniciativas do movimento de Acesso Livre, conhecida como o Budapest Open Access Initiative (BOAI). A BOAI estabeleceu o significado e âmbito do Acesso Livre e definiu duas estratégias. Sobre o significado, começa por dizer que uma tradição antiga e uma nova tecnologia convergiram para que se tornasse possível um bem público sem precedentes.

No que se refere às estratégias para o Acesso Livre, uma é o auto - arquivamento pelos autores ou seus representantes, dos artigos publicados nas revistas científicas em repositórios, disciplinares ou institucionais, chamada de via verde; a outra é por meio de revistas de acesso livre, que não restringem o acesso e o uso do material que publicam e não cobram assinatura nem taxas de acesso, e usam outros métodos (taxas de publicação, publicidade, etc.) para cobrir as suas despesas, chamada de via dourada (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001).

Conforme expresso na BOAI, na Declaração de Bethesda e na Declaração de Berlim, entre outros documentos similares, os objetivos dos movimentos em favor do Acesso Livre ao conhecimento científico envolvem desde a interoperabilidade de máquinas que hospedam repositórios de conhecimento até as questões relacionadas com a eliminação de quaisquer barreiras de acesso e utilização do conhecimento, com destaque para os impactos sobre a pesquisa e a visibilidade dos pesquisadores (BAPTISTA et al, 2007, p.6). Desse modo, os pesquisadores poderão proporcionar acessibilidade a sua pesquisa estimulando a publicação dos trabalhos produzidos, além da preservação digital.

2.2 A INFLUÊNCIA DOS REPOSITÓRIOS NA CONSTRUÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Os repositórios surgiram a partir da ideia do acesso livre a informação, antigamente o acesso à informação científica era realizado por meio de periódicos no formato impresso, o que com o passar dos anos elevou o valor de assinatura desses periódicos, prejudicando os pesquisadores que estavam em início de carreira.

Nesse sentido esses espaços representarão os repositórios temáticos e institucionais onde estes atuam como fontes secundárias na literatura científica. De acordo com Marcondes (2009, p. 10) o repositório digital é um programa que tem por finalidade armazenar, preservar, garantir o livre acesso e disseminar de forma ampla, toda literatura produzida por uma determinada instituição através internet. Existem tipos de repositórios digitais que possuem funções específicas e aplicações voltadas para o ambiente no qual será utilizado, segundo Leite (2009), são divididos em:

- Processo automático de comentários, onde o usuário tem acesso à obra de um determinado autor e deixa o seu comentário a respeito da obra como contribuição;
- Geração de versões de um mesmo documento: quando o usuário faz um comentário de uma determinada obra, o autor pode gerar novas versões do mesmo, atualizando a informação;
- Heterogeneidade dos formatos contemplados no sistema: inicialmente concebido para servir à divulgação de artigos em processo de publicação, esses arquivos ampliam a tipologia de documentos que podem ser arquivados;
- Auto-arquivamento devolve o direito ao autor de enviar seu texto para publicação onde este decidir e sem intermediação de terceiros: os documentos eletrônicos são inteiramente gerenciados pelos cientistas e são suficientemente flexíveis tanto para coexistir com os sistemas de publicação tradicional como para auxiliar os editores a se envolverem com algo mais próximo das necessidades dos pesquisadores;
- Interoperabilidade no funcionamento dos arquivos de acesso aberto: os arquivos/repositórios de acesso aberto envolvem um conjunto mínimo de metadados, um tipo de arquitetura subjacente ao sistema, com abertura para a criação de serviços de bibliotecas digitais compartilhados e medidas de uso e de citação.

Nesse sentido esses espaços representarão os repositórios temáticos ou institucionais onde estes atuam como fontes secundárias na literatura científica. Repositório digital é um programa que tem por finalidade armazenar, preservar, garantir o livre acesso e disseminar de forma ampla, toda literatura produzida por uma determinada instituição na internet. Os repositórios digitais possuem funções específicas e aplicações voltadas para o ambiente no qual será utilizado, segundo Leite (2009), são divididos em:

- Repositórios institucionais: voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa. Onde os mesmos servem para disseminar de forma ampla o conhecimento científico;
- Repositórios temáticos ou disciplinares: voltados a comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular.
- Repositórios de teses e dissertações: que lidam exclusivamente com esse tipo de material.

De acordo com Dodebei (2009) um repositório institucional é uma base de dados digital e virtual, de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição.

Segundo Leite (2009, p. 105), além de aperfeiçoar o sistema de comunicação científica e expandir o acesso à pesquisa, os repositórios contribuem para o controle do saber pela academia e a redução do monopólio dos periódicos científicos. Isto é, os repositórios institucionais possuem o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade.

No que se refere a estratégias para preservação de objetos digitais, segundo Tomaél (2007), representam um aspecto indispensável da política para repositórios, porque inclui discussões acaloradas sobre a permanência de conteúdos e formatos, pondo em evidência a proliferação fenomenal de informações que nascem em formato digital, além de mostrar a urgência da adoção de mecanismos. De acordo Wheathey (2004) preservar significa que as informações:

- Serão mantidas íntegras, sem danos, perdas ou alterações;
- Podem ser encontradas e extraídas pelo usuário, do servidor ou arquivo;
- Podem ser interpretadas e compreendidas pelo usuário;
- Que estas ações podem ser realizadas em longo prazo.

Dessa maneira não basta que o repositório mantenha uma sequência de dígitos binários para representar um objeto digital, pois o grande desafio é fornecer acesso ao conteúdo introduzido no repositório, independente de quando isto tenha sido feito, e ainda que esse

conteúdo esteja íntegro, a despeito de hardwares e softwares usados hoje e outrora (TOMAÉL, 2007).

Os repositórios institucionais proporcionam acessibilidade e redução da distância para os pesquisadores, que passaram a ter possibilidade de acesso às novidades e evoluções da sua área. Além de ser um somatório do conhecimento coletivo gerindo o capital intelectual da instituição.

Segundo Stewart (1998, p. 84), o capital intelectual é um conjunto de conhecimentos e informações encontradas nas organizações que acrescentam valores aos serviços, mediante a aplicação da inteligência. De acordo com Rezende,

o capital intelectual é o capital que reside na cabeça das pessoas, proveniente do trabalho e criação do intelecto, é a experiência acumulada pelo esforço de pesquisa de novos produtos e métodos de trabalho, pelo desenvolvimento e domínio de tecnologias emergentes e aprimoramento das relações e parcerias. Desse modo, o capital intelectual é um material produzido, com o objetivo de desenvolver o conhecimento, fruto do relacionamento entre capital humano, capital do pesquisador, capital organizacional e capital social Rezende (2002, p. 78).

O foco da Gestão do Conhecimento está no capital intelectual da organização. Procura-se gerenciar os repositórios institucionais em termos de estoques e fluxos de conhecimentos existentes. Fluxos são os percursos por onde o conhecimento passa, desde as redes eletrônicas até o compartilhamento entre pessoas. O conhecimento deve fluir rápido e facilmente entre as diversas funções do repositório institucionais. Mas é necessário integrá-los, organizando-os e divulgando-os, e esta tarefa pode tornar-se capital intelectual, pois sistemas criados a partir do uso da tecnologia da informação também são ativos de estrutura (REZENDE, 2002).

Neste sentido, o conhecimento científico permite o uso da gestão do conhecimento dentro das universidades que utilizam os repositórios para identificar e promover o desenvolvimento intelectual. Esse patrimônio intelectual produzido nas universidades corresponde ao capital intelectual.

Percebe-se, assim, que o repositório institucional constitui um serviço de informação científica dedicado ao gerenciamento do capital intelectual de uma instituição, criado pela instituição a partir do capital humano, recurso fundamental para agregar valor às organizações, e pelo capital estrutural.

Dessa forma, os repositórios tem um papel importante para a comunicação científica uma vez que contribuem para o ciclo de criação, disseminação e uso da informação,

concebendo um serviço de informação de acesso livre. Além disso, promove espaços de integração online para os pesquisadores contribuindo para gestão do capital intelectual das universidades.

2.2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Desde a antiguidade as atividades desenvolvidas na sociedade eram com base no conhecimento, passados de mestre para aprendiz, mas foi só "nos anos 80, esse tema tornou-se mais presente com o advento das abordagens teóricas relacionadas à sociedade do conhecimento, ao aprendizado organizacional e às competências essenciais na gestão estratégica" (SILVA, p. 142).

Em anos recentes, as pesquisas nessas abordagens intensificaram suas aplicações práticas e o aprofundamento teórico, focalizando a necessidade de se entender como as organizações trabalham com o conhecimento, para desenvolver novos produtos, novos processos e novas formas ou arranjos organizacionais mais flexíveis, proporcionando uma vantagem competitiva sustentável (SILVA, p. 143). É o conhecimento, que hoje, move a economia,

“Conforme Drucker (1969, p. 264), [...] o conhecimento é hoje o custo mais elevado, o principal investimento e o principal produto da economia avançada, bem como o meio de vida do maior grupo da população” (BARBOSA, 2008, p. 4).

Portanto entende-se o conhecimento “como a aplicação e o uso produtivo da informação. O conhecimento é mais que a informação, pois implica uma consciência do entendimento adquirido pela experiência, pela intimidade ou pelo aprendizado” (BOISOT, 1998 apud Robredo, 2003, p.17). E é nesse foco do conhecimento pessoal, que a Gestão do Conhecimento (GC) trabalha, tendo como precursores Paul Otlet e Vanevar Bush, sendo a mesma “[...] políticas públicas para a produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação” (BARBOSA, 2008, p. 7).

A GC surgiu quando o conhecimento foi enxergado como vantagens competitivas, e tem como “matérias primas [...] o conhecimento tácito e o conhecimento explícito” (DUDZIAK, VILLELA, GABRIEL, 2002, p. 1). O conhecimento tácito é aquele inerente a pessoa, que não pode ser formalizado, enquanto o conhecimento explícito é registrado, formal. O conhecimento constitui-se numa vantagem competitiva sustentável, para Carniel

(2009, p. 30-31) é “de difícil imitação, e está enraizada nas pessoas que trabalham na empresa e não em recursos físico, que podem ser facilmente reproduzidos por concorrentes e menos flexíveis para reagir às incertezas do ambiente”, ou simplesmente, “o conhecimento, uma vez externalizado por uma pessoa, pode ser transformado em informação e esta, quando internalizado por outra, transforma-se em conhecimento” (BARBOSA, 2008, p. 15).

De acordo com Dudziak et al. (2002, p. 4) “a gestão do conhecimento envolve todos aqueles processos associados à coleta, identificação, organização, acesso e criação de conhecimento, objetivando a manutenção de repositórios de conhecimento, seu compartilhamento e uso de modo a facilitar o aprendizado e a inovação organizacional”, incentivando assim, sempre o aprendizado, o conhecer mais.

Dessa forma, a gestão do conhecimento para os repositórios tem como mecanismo essencial o conhecimento científico, pois contribui para os processos de socialização do conhecimento. Neste sentido, relaciona ao conhecimento tácito e o explícito, e a transformação da informação em conhecimento individual.

Neste caso, a gestão do conhecimento nas universidades relaciona-se com os processos de identificar, armazenar, organizar, disseminar e a criar conhecimento científico. De acordo com um modelo conceitual de gestão do conhecimento científico, Leite (2006) enfatizou os processos de gestão do conhecimento relacionados a alguns dos elementos principais do sistema de comunicação científica, nomeadamente comunidades científicas, comunidades acadêmicas, comunicação científica e cultura científica e organizacional.

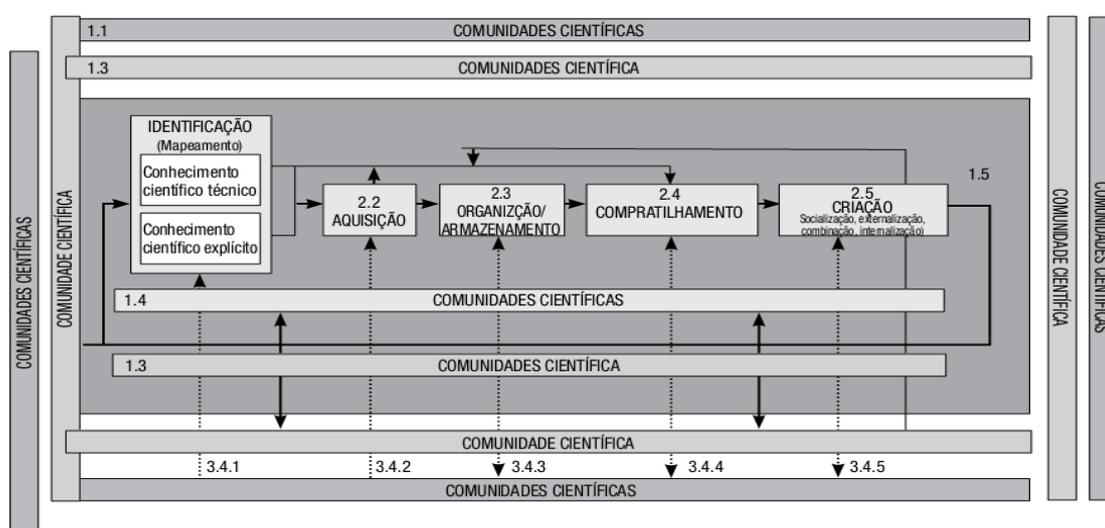


Figura 1: Modelo conceitual de gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico
Fonte: Leite, 2006

De acordo com esse modelo, nota-se a relação entre a gestão do conhecimento e o sistema de comunicação científica formal e informal. Segundo Costa (2008) parece adequado às abordagens de diferentes disciplinas e auxiliam a apontar que estratégias que devem ser usadas para criar e manter repositórios institucionais no contexto de universidades. Além disso, são úteis em decisões sobre políticas que governam a constituição e a organização das coleções.

Todas as facilidades da gestão do conhecimento oferecidas por um repositório institucional de acesso aberto estão de acordo com os princípios que governam a criação, organização, disseminação, acesso e uso do conhecimento científico. Tais princípios dependem essencialmente de fluxos e processos de comunicação científica. Com isso, os repositórios institucionais constituem serviços de informação de valor agregado com forte potencial para o atendimento de novos modos de produção, gestão e comunicação do conhecimento científico. Constituem também a materialização do acesso aberto, por meio do gerenciamento de processos de gestão do conhecimento e do capital intelectual.

3 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Nesse contexto Gil (1999, p. 23) diz que a pesquisa exploratória oferece maior familiaridade com o problema tornando-o explícito e proporcionando a construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Acerca da pesquisa exploratória o autor supracitado afirma que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, assumindo, em geral, a forma de levantamento.

Quanto aos procedimentos técnicos é classificada como pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não

se cristalizaram suficientemente”, tendo como objetivo permitir ao pesquisador um reforço na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Acerca de sua abordagem qualitativa Minayo (2007) comenta que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desse modo, destacam-se como fontes principais de nossa pesquisa os periódicos eletrônicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia, a saber: *Perspectiva em Ciência da Informação*, *Ciência da Informação*, *Liinc em Revista* e as *Bibliotecas Digitais do IBCT*. que cobrem a temática da produção e comunicação científica no que tange à sua abordagem conceitual e evolução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de comunicação científica tem sofrido impacto das tecnologias da informação no que se refere ao acesso livre à literatura científica. São questões de fundamental importância para o desenvolvimento científico, pois, conforme foi visto, permite a ampliação da produção e disseminação da informação científica de maneira flexível e eficiente.

Os repositórios institucionais possibilitam a criação de um espaço para os pesquisadores produzirem, compartilharem e preservarem seus trabalhos. Nessa perspectiva, a gestão do conhecimento é essencial para discussão do acesso livre, já que se envolve com os processos de socialização e a construção do conhecimento científico.

Considerando que um dos objetivos da GC é a aprendizagem organizacional, acredita-se que essa prática possibilitará além da colaboração, a criação de conhecimentos, que se constituem na matéria prima para a evolução da práxis e do saber científico, contribuindo nesse sentido para ampliar o capital intelectual das instituições de pesquisa. Desse modo, os repositórios eletrônicos oferecem um novo modelo de organização do conhecimento capaz de facilitar o acesso, a disseminação e a preservação do conhecimento.

Assim, os pesquisadores podem apresentar a importância científica, social e econômica de suas pesquisas, favorecendo a visibilidade, o status e o valor público da instituição. Nossa reflexão aspira no sentido de avançar nas discussões acerca do acesso e disponibilidade de informação científica, proporcionando a maximização do impacto de resultados de pesquisa por meio da implantação dos repositórios institucionais.

Nesse aspecto, recomenda-se a implantação dos repositórios institucionais em todas as universidades e instituições de ensino e pesquisa, pois este constitui-se em uma ferramenta de gestão que proporciona maior visibilidade e disponibilidade da produção científica, além do fortalecimento institucional, que se reflete em maior credibilidade e maiores incentivos financeiros para pesquisa e produção científica.

Neste contexto, outro fator a ser ressaltado é o papel do bibliotecário como mediador da informação diante das diferenças disciplinares na produção e comunicação e nas necessidades de busca e gestor da informação.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Ana Alice et al. **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. *Encontros Bibli: Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação***, Florianópolis, n. especial, 1. sem, p.1-17, 2007.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. **Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. *Inf. Inf.***, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE**. Budapest, Hungria, fev. 2002. Disponível em: < <http://www.soros.org/openaccess/read.shtml> >. Acesso em: 25 mar. 2012.
- CARNIEL, Rosemary. **Gestão do conhecimento na biblioteca central comunitária da Universidade do Vale do Itajaí, 2009**. 80 f. Trabalho de conclusão de estágio (Curso de Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, Universidade Vale do Itajaí, Santa Catarina.
- COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o Acesso Aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. ***Liinc em Revista***, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008.
- COSTA, Sely M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. ***Ci. Inf.***, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006.
- DODEBEI, V. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. 2009. In: ___ SAYÃO, L. et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador, EDUFBA, 2009.
- DUDZIAK, E. A.; VILLELA, M. C. O.; GABRIEL, M.A. Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. **seminário nacional de bibliotecas universitárias**, 12, 2002, Recife. *Anais...* Recife: UFPE, 2002.
- FERREIRA, Sueli Mara; MODESTO, Fernando; WEITZEL, Simone R. **Comunicação científica e o protocolo OAI: uma proposta na área de ciências da comunicação**. In: INTERCOM - CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. *Anais...*Belo Horizonte: [s.n.], 2003.

GAUZ, Valeria. A alma da Internet e o acesso livre à informação científica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 274-285, set. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE, F. C. L. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual**. 240 f. Dissertação (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília).

LEITE, F.C.L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luiz Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2010.

MINAYO, M. C. de S. et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORAES, Rosana Portugal Tavares. **O “livre acesso” e os “arquivos abertos” na comunicação científica**. 2006. 61 f. Monografia (pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

MORENO, F. P.; LEITE, F. C. L.; ARELLANO, M. M. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, p.82-94, 2006.

MUELLER, Suzana P. M. **A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica**. In: CAMPOLLO, Bernadete Santos et al (org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.p. 21-34.

PACKER, Abel Laerte. The Collective Construction of the Virtual Healthcare Library. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 17, p.249-272, mar.-ago. 2005.

TOMAÉL, Maria Inês ; SILVA, Terezinha Elisabeth da . Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: **VIII ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2007, Salvador. Anais do VIII Enancib. Brasília; Salvador : ANCIB; UFBA, 2007.

KURAMOTO, Hélio. **Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil**. **Cin. Inf.**, Brasília, v.35, n. 2, p. 91-102, maio/ ago. 2006.

REZENDE, Yara. **Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual**. **Ci. Inf.**, Brasília, v.31, n. 1, p. 75-83, jan./abr.

ROBREDO, Jaime. Informação, Conhecimento e Ciência da Informação. In: ____ **Da Ciência da Informação revista aos Sistemas de Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, Sergio Luis da. **Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento**. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 143-151, maio/ago. 2004.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 54-56, jan./jun. 2007.

WHEATLEY, Paul. **Technology Watch Report: Institutional Repositories in the context of Digital Preservation**. Leeds: Digital Preservation Coalition, 2004.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.